

## IDENTIFICAÇÃO DE AMEBAS DE VIDA LIVRE, POTENCIALMENTE PATOGÊNICAS, EM AMBIENTE HOSPITALAR

Ana P D Gimenez<sup>1</sup>; Lúcia M Lopes Cursino<sup>2</sup>; Carlos E Cavasini<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º ano do curso de enfermagem da FAMERP; <sup>2</sup>Pesquisadora do grupo “Patógenos de Interesse Médico” CNPq; <sup>3</sup>Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias da FAMERP

**Fonte de Financiamento:** PIBIC/CNPq (2011-2012)

**Introdução:** As amebas de vida livre (AVL) são protozoários com ampla dispersão ambiental podendo ser identificadas no solo, ar, poeira, orofaringe de humanos saudáveis, água doce e água salgada. Graves infecções humanas são atribuídas às AVL pertencentes ao gênero *Acanthamoeba*, *Naegleria* e *Balamuthi*. As infecções causadas pelas amebas de vida livre potencialmente patogênicas são encefalite, lesões de córnea e cutânea, principalmente em indivíduos imunocomprometidos, como é comum no ambiente hospitalar. As *Acanthamoeba sp* possuem duas formas biológicas: a cística e a trofozoítica. O cisto é a forma de resistência e pode sobreviver em condições de alta temperatura, dessecação e na presença de alguns desinfetantes químicos. O cisto mede 15-28 µm, apresenta parede externa dupla, com junções esparsas entre as duas camadas, o que lhe confere forma poligonal. O trofozoíto é a forma biológica de multiplicação, locomoção e alimentação. **Objetivo:** identificar a presença de AVL em amostras de poeira presente no ambiente hospitalar. **Materiais e Método:** as amostras foram obtidas de poeira hospitalar do setor de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP) e da Unidade de Terapia Intensiva Clínica e Cirúrgica do Hospital de Base de São José do Rio Preto e foram classificadas morfológicamente segundo critérios de Page (1976). **Resultado:** do total de 42 amostras, 2 (4,8%) delas foram positivas para AVL do gênero *Acanthamoeba*. **Conclusão:** a identificação de AVL patogênicas no ambiente hospitalar é preocupante, considerando que os ambientes deste estudo acomodam pacientes imunodeprimidos, que são mais vulneráveis às infecções oportunistas, como as infecções amebianas por AVL.